

⁵⁰ *Pais sentem culpa pelo fracasso do filho*

MARLI ROMANINI

SANTO ANDRÉ — O filho do metalúrgico Cícero Firmino da Silva, o garoto Marcelo, de 12 anos, nem sempre consegue terminar a lição de casa passada pelos professores. No ano passado ele foi reprovado na 5ª série, e um dos motivos de seu mau desempenho escolar, conforme reconhece o próprio pai, foi a falta de acompanhamento. Cícero, que chegou a cursar até o segundo colegial, quase não pode ajudá-lo porque é diretor do sindicato da categoria, e a militância lhe consome a maior parte do tempo. Já a mãe, a dona-de-casa Jane de Fátima, mesmo estando por perto não tem condições de orientar o filho, pois não concluiu o antigo primário.

A rotina da família é agitada. Jane acorda cedo para levar a filha mais nova, Tatiana, à escola, situada em outro bairro. Na volta, arruma a casa, serve o almoço para Marcelo e, pouco depois, sai de novo para

buscar a filha — percurso feito de ônibus. Somente à noite Jane consegue sentar-se com as crianças para acompanhar as lições. "Com a menina não tenho problemas, porque estudei o que ela está aprendendo, mas com Marcelo já não posso ajudar muito", diz.

Cícero, por sua vez, acorda à 4h30 para ir ao sindicato, onde fica até por volta de meia-noite, participando de reuniões e assembléias. Quando volta para casa, os filhos já fizeram a lição — geralmente em frente da televisão —, e resta apenas conferir os conhecimentos das crianças. "Acredito que a tarefa seja importante para a aprendizagem, mas deveria ser fruto de um trabalho mais coordenado, entre o que a professora ensina e o que a família tem de dar em retorno", analisa Cícero. Para ele, a criança precisa aprender que o "ensino é importante socialmente e não apenas para sua ascensão individual".



Fernando Ferreira/AE

Cícero e Marcelo: poucos momentos de convívio